

Zumbido pode ser sintoma de perda de audição

Cerca de 8 milhões de brasileiros são afetados pelo zumbido, um sintoma que pode indicar perda auditiva. Por isso, o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Surdez será lembrado pela Sociedade Brasileira de Otolgia nesta segunda-feira, dia 10, com uma advertência sobre os riscos que aparelhos como tocadores de mp3 podem trazer à audição. Veja aqui como evitar a exposição excessiva a ruídos.

A Lei 11.291/06 determina que o fabricante ou importador de equipamentos eletrônicos deverá inserir nos produtos texto de advertência sobre os eventuais danos ao sistema auditivo submetido a potência superior a 85 decibéis. Mas é comum a exposição diária a ruídos acima desse limite, como o hábito – sobretudo entre adolescentes – de ouvir música alta em aparelhos de mp3. Em seu volume máximo, esses equipamentos podem atingir uma intensidade de até 120 decibéis.

De acordo com estudo do Comitê Científico Europeu de Riscos à Saúde, publicado no mês passado, o uso de tocadores de mp3 com fone intra-auricular (que fica dentro do ouvido) favorece a perda de audição. A pesquisa revela que adolescentes e jovens na faixa dos 20 anos não perceberiam a diminuição da acuidade auditiva imediatamente. Os efeitos nocivos da música alta só serão notados dentro de uma década ou quando entrarem na faixa dos 30 anos, segundo avaliação dos pesquisadores.

A otorrinolaringologista Tanit Ganz Sanchez, que coordenou o estudo da USP, afirma que a procura por tratamento auditi-

vo entre os jovens aumentou cerca de 20% entre 2005 e 2007. Dados da Sociedade Brasileira de Otolgia (SBO) indicam que entre 30% e 35% das perdas auditivas são creditadas a sons intensos em ambientes profissional ou de lazer. Os especialistas explicam que a surdez relacionada à exposição a sons intensos é cumulativa e que, uma vez cessada a exposição a ruído excessivo, a perda de audição estaciona, mas não regride.

A pesquisadora da USP esclarece que, além de ser um dos primeiros sintomas da perda auditiva causada por exposições rápidas a sons fortes ou prolongadas a sons que podem ser potencialmente lesivos, o zumbido pode ser gerado por estresse e má alimentação e estar associado a infecções de ouvido, depressão e ansiedade. Pode ser ainda, segundo a SBO, a manifestação de uma doença sistêmica como pressão alta, diabetes e doenças da tireóide. O som pode ser intermitente ou contínuo, fraco ou bastante perturbador e se assemelhar a um som de chiados, panela de pressão, cachoeira ou escape de ar, entre os mais comuns relatados.



Adolescentes compartilham música em um aparelho de mp3: a intensidade sonora desses equipamentos pode chegar a até 120 decibéis. Danos auditivos costumam aparecer em 10 anos

Como identificar deficiências

Segundo a Sociedade Brasileira de Otolgia, de três e cinco crianças em mil nascem surdas no Brasil. A entidade informa ainda que de 50% a 75% das deficiências auditivas são detectáveis no berçário por meio do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, conhecido como teste da orelhinha. O exame, rápido e indolor, é feito 48 horas após o nascimento do bebê e serve para revelar se o recém-nascido tem algum problema auditivo e evitar problemas na fala e no aprendizado da criança. Nessa fase, diz o otologista Luiz Carlos de Sousa, é possível melhorar e até mesmo recuperar a audição em quase 100% dos casos.

O otorrinolaringologista José Geraldo Pavan avisa que é importante descobrir qualquer tipo de distúrbio o mais precocemente possível e recomenda em que situações a criança deve ser levada ao especialista. De acordo com Pavan, se a criança ouve bem, ela deve apresentar os seguintes comportamentos:

Do nascimento até 3 meses:

✓ Acorda com barulhos fortes

De 3 a 6 meses:

✓ Vira cabeça em direção a um chamado

De 6 meses a 1 ano:

✓ Balbucia palavras (papá, mamã, dadá)

De 1 a 2 anos:

✓ Compreende palavras comuns como não, água, até logo etc.

✓ Fala as primeiras palavras e começa

a formar frases

Maiores de 2 anos:

✓ Fala normalmente e não troca letras

✓ Assiste à TV em volume normal

Quando é obrigatório um exame de audição:

✓ Se tem parentes que nasceram surdos

✓ A mãe teve rubéola na gravidez

✓ O parto foi demorado

✓ A escala de Apgar (nota da criança ao nascer) foi baixa

✓ Foi prematuro (nasceu com menos de 1,5kg)

✓ Teve icterícia ao nascer

✓ Nasceu com defeito físico

✓ Teve meningite

✓ Sofreu algum trauma na cabeça

✓ Tomou antibióticos aminoglicosídeos

A criança deve ser levada imediatamente ao otorrinolaringologista se:

✓ Tiver qualquer suspeita de que ela possa não estar ouvindo bem

✓ Estiver num dos grupos de risco já citados

✓ O desenvolvimento da fala não corresponde à idade

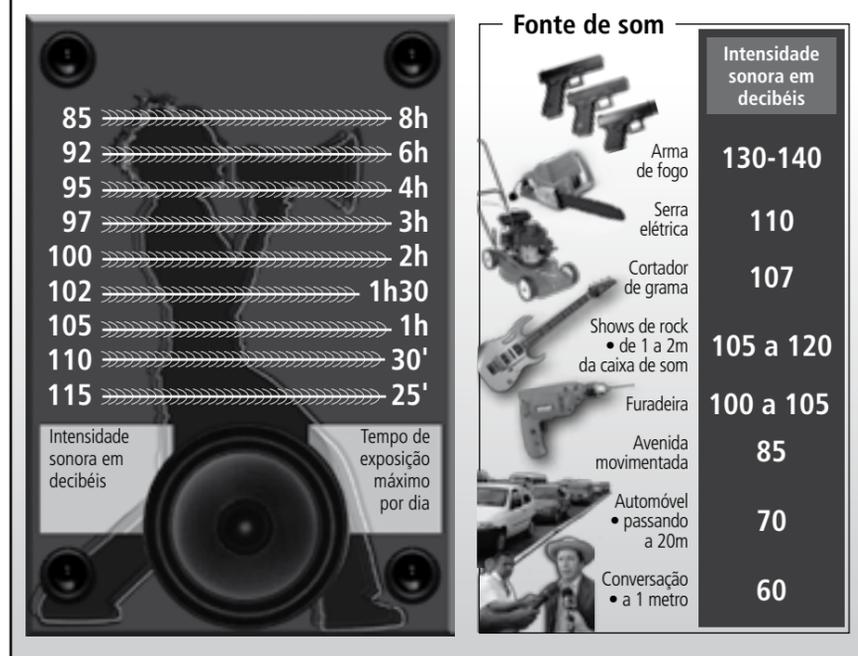
✓ Tem problemas no aprendizado escolar

✓ Tem problemas de relacionamento social

✓ Tem problemas para respirar bem

✓ Teve mais de três otites (infecções de ouvido) no período de um ano

Veja as fontes de som, suas intensidades sonoras e os limites de exposição recomendados pelos médicos:



Algumas dicas para proteger o ouvido ao usar aparelhos de mp3

- ✓ Não ultrapasse o volume médio
- ✓ Evite o escape do som pelo fone (observe se o som está sendo ouvido pelas pessoas ao redor)
- ✓ Evite ficar mais de duas horas seguidas ouvindo mp3
- ✓ Procure ajuda médica tão logo seja percebida qualquer alteração na audição

Procure um especialista se sua resposta for "sim" a pelo menos uma destas perguntas

- ✓ Você costuma pedir para que as pessoas repitam o que acabaram de dizer?
- ✓ Você prefere o volume da TV mais alto do que as outras pessoas?
- ✓ As pessoas parecem estar murmurando quando falam com você?
- ✓ Você tem zumbido nos ouvidos?
- ✓ Você responde coisas diferentes das que foram perguntadas?
- ✓ Você sente dificuldades durante conversas ao telefone?
- ✓ Você escuta o que as pessoas falam mas não entende?

Saiba mais

Sociedade Brasileira de Otolgia (SBO)

Av. Indianópolis, 740 - Moema
São Paulo (SP) - CEP 04062-001
(11) 5052 9515
www.saudeauditiva.org.br
www.sbotologia.org.br

Instituto Central do Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 255
São Paulo (SP) - CEP 05403-900
(11) 3069-6000